

26 FEV 1987

O GLOBO

# Governadores entram na disputa pela liderança na Constituinte

BRASÍLIA — A exemplo do que ocorreu quando da disputa pela Presidência da Câmara, os Governadores eleitos do PMDB estão entrando em cena para influenciar suas bancadas em favor dos candidatos de suas preferências para a liderança do partido na Constituinte. De um lado, partidários do Senador Mário Covas buscam contato com futuros Governadores; de outro, seu oponente, o Líder na Câmara, Deputado Luiz Henrique, em fase mais avançada, reúne-se com bancadas estaduais e Governadores.

— O mesmo trator que passou por cima do Fernando Lyra está pronto para passar por cima também do Mário Covas — disse ontem um Deputado do PMDB para denunciar o uso da máquina do PMDB em favor da candidatura de Luiz Henrique.

Segundo este Deputado, Luiz Henrique conseguiu "virar" grande parte da bancada do Paraná, anteriormente em favor de Covas, durante uma reunião com o Governador eleito Alvaro Dias, quando alguns cargos nas futuras comissões da Constituinte foram prometidos.

O Senador José Richa (PR) está buscando apoio de Governadores (já falou com o de Goiás, Henrique Santillo) à candidatura de Covas e, segundo o Deputado Tidei de Lima (SP), o futuro Governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, em reunião com a bancada, declarou seu apoio a Mário Covas. Segundo o coordenador da bancada paulista, Deputado

Roberto Rollemberg, a grande maioria dos paulistas está com Covas.

O Senador, contudo, garante que fará sua campanha diretamente com os Constituintes, não envolvendo os Governadores "até para não arrastá-los no caso de uma derrota". Ele tem baseado sua campanha no corpo-a-corpo com os Constituintes e pretende ganhar a disputa com o discurso que pretende fazer na reunião da bancada para escolher o Líder.

A amigos, Mário Covas tem expressado sua preocupação de não ser convocada uma reunião da bancada do PMDB, o que o impossibilitaria de apresentar formalmente sua candidatura.

— O Ulysses trabalha com fatos consumados. Se ele protelar a convocação dessa reunião, o trabalho de composição das comissões da Constituinte estará sendo feito pelos Líderes na Câmara e Senado e assim estarão consolidadas suas posições como Líderes na Constituinte — disse Covas a um deputado.

Por sua vez, o Deputado Ulysses Guimarães declarou, em entrevista, que só cuidará da questão da liderança na Constituinte depois de ver aprovado o Regimento Interno da Câmara. E confirmou sua disposição de marcar para o dia 10 de março a eleição da Mesa da Constituinte.

Políticos do PMDB apontam dois fatores que desfavorecem a candidatura de Covas: a tendência de "corporativismo" na Câmara (deputado vota em deputado) e o fato de ser

paulista, assim como Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso e Severo Gomes, todos com cargos no partido. Covas refuta os argumentos:

— Se prevalecer o espírito de corporativismo, é sinal que não está bem entendido que na Constituinte não existe Câmara e Senado. São todos iguais. Tanto que a chamada para votação é por ordem alfabética, sem levar em conta nem mesmo o Estado de origem.

E aproveita para jogar farpa em Ulysses: "Realmente os paulistas ocupam muitos cargos. Só o Doutor Ulysses ocupa quatro deles". Temendo que o uso da máquina partidária em favor de Luiz Henrique "esmaque a única liderança do PMDB até agora preservada", partidários da candidatura de Covas estão buscando fórmulas de evitar o confronto, caso Luiz Henrique chegue à data da escolha como grande favorito. Amigos estão tentando levar Covas a aceitar outros cargos na Constituinte, como, por exemplo, o de Relator-Geral, mas o Senador resiste: "Prêmio de consolação eu não aceito".

Enquanto isso, o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, acusado de favorecer Luiz Henrique na disputa, tem se utilizado de amigos comuns para tentar convencer Covas a sair da disputa. O Senador, contudo, garante que irá até o fim: "Quem quiser pular fora que pule. Eu me arrebeito sozinho", teria dito aos Parlamentares que o apóiam.